

Uma tentativa de rompimento gradativo com o modelo da racionalidade técnica nas aulas de estágio supervisionado.

Maria C. P. dos Santos¹ (IC) *, Patricia T. da Silva¹ (IC), Marilde B. Z. Sá¹(PQ), mary_christyna@hotmail.com

1-Universidade Estadual de Maringá. Av.Colombo, 5790 - Campus Universitário. CEP: 87020-900. Maringá, Paraná.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Estratégias Diferenciadas, Qualidade do Ensino.

Introdução

Falar sobre a formação docente implica, entre outras coisas em reconhecer a importância do estágio supervisionado nos cursos de formação, pois, esse promove uma inserção do acadêmico no cotidiano escolar possibilitando uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática pedagógica. Assim, durante o estágio realizado em uma escola Pública de Ensino Médio da Cidade de Maringá, verificamos que no contexto escolar, as aulas têm sido desenvolvidas, em sua maioria, de maneira bem tradicional o que difere daquilo que estamos sendo orientados em nossas aulas na Universidade. Segundo essas orientações, fundamentadas nas aulas dos professores e em referenciais teóricos, o professor deve desacomodar-se dos ritmos e práticas rotineiras e suas ações pedagógicas e deve abandonar uma perspectiva fundamentada na formação docente pautada numa racionalidade técnica que ainda tem lugar de destaque na maioria dos cursos de licenciatura¹. As aulas devem ser tratadas de maneira que o aluno participe ativamente de seu processo de construção de conhecimentos e, assim, o professor deve utilizar estratégias diferenciadas, interdisciplinares e contextualizadas promovendo o envolvimento efetivo do aluno nas aulas e atendendo aos desafios de uma educação mais ampla e efetiva que a sociedade exige. No entanto, nos parece claro que o desenvolvimento de projetos e de alternativas para possibilitar a melhoria na qualidade de ensino depende não apenas dos conhecimentos adquiridos na Universidade, mas, também das experiências vivenciadas durante toda a prática educativa. Partindo desses pressupostos, desenvolvemos e colocamos em ação uma unidade didática com a finalidade de nos instrumentalizarmos para um ingresso efetivo na profissão que escolhemos: sermos professores. Assim, a atividade por nós desenvolvida tinha o objetivo de mostrar a utilização prática da Química fugindo de um tratamento convencional e apenas teórico, envolvendo o cotidiano dos alunos e valorizando aspectos sociais. Para isso, o tema escolhido foi Polímeros. Com essa proposta, desenvolvemos uma unidade de ensino e fomos à escola. Tivemos como desafio, colocar em prática não apenas a estratégia elaborada, mas, também nossa capacidade de mediar o processo de

aprendizagem. Durante a aplicação da unidade, tentamos envolver os alunos em diversas atividades. Esses trabalharam com materiais concretos numa aula dialógica e com conhecimentos relacionados à história dos polímeros para proporcionar uma visão realista da Química. Fizeram leituras e discussões de textos e realizaram experimentos com foco investigativo. Para comprovar a presença definitiva dos polímeros no cotidiano, apresentou-se um vídeo sobre o assunto, aproveitando-se para tratar questões sociais relativas aos polímeros.

Resultados e Discussão

O resultado do desenvolvimento da unidade didática superou nossas expectativas. Os alunos se envolveram na atividade, perguntavam e respondiam às questões, participaram ativamente das atividades propostas e demonstraram muito interesse. Como possibilidade de avaliação da atividade, aplicou-se um questionário cujas respostas foram satisfatórias. Os alunos demonstraram postura de agentes na construção de seus conhecimentos posicionando-se positivamente em relação aos conceitos envolvidos na atividade e demonstrando conscientização no que se refere a temas ambientais.

Conclusões

Acreditamos na necessidade de se estabelecer uma parceira entre a Universidade e Escola, pois, esse fato promove o desenvolvimento dos licenciandos e amplia as possibilidades de ações didáticas diferenciadas contribuindo para a melhoria da prática docente. Além disso, temos a convicção que, para se adequar a realidade e às exigências da sociedade, é necessário que o professor esteja preparado para encontrar novas alternativas para suas aulas, assim, reforçamos a necessidade da realização de um estágio supervisionado de qualidade.

Agradecimentos

À professora e à diretora que possibilitaram a aplicação da Unidade Didática.

SILVA, R. M. G. da; SCHINETZLER, R.; Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio Supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. Química Nova. V.31, n.8, p.2174-2183, 2008.